



METROPOLE

SSA-BA

27 ABR 2023



Por trás da violência

Jornal Metropole analisa como a desigualdade social e a falta de acesso à educação e oportunidades podem intensificar a violência. Págs. 2 e 3

WWW.METRO1.COM.BR



Neto de Luís Eduardo Magalhães quer entrar para a política e perpetuar legado do avô. Pág. 4



Parlamentares baianos propõem soluções mirabolantes para violência nas escolas. Pág. 6



Governador Jerônimo Rodrigues é entrevistado na Metropole e detalha viagem internacional. Pág. 10

Receita de violência à brasileira

Disparidade colossal entre elite brasileira e a maioria da população pavimenta o caminho para uma sociedade cada vez mais violenta

Texto **Nardele Gomes**
nardele.gomes@radiometropole.com.br

De um lado, ricos brasileiros residentes em Miami fazem filas virtuais pra comprar jatinhos e iates super caros. Do outro, os miseráveis se amontoam atrás de um caminhão de lixo em busca de comida pra dar aos filhos. Esta imagem chocante com jeito de caricatura é o retrato que se repete da brutal desigualdade vivida pelo país. Quer números? 10% da população tem 80% do país no bolso, enquanto a metade mais pobre divide a tapas 1% da “riqueza” nacional. Uma fatia tão pequena dividida por tanta gente não poderia ter outro resultado: fome, miséria, desemprego, deseducação, desalento. Como imaginar que o cinismo que tal injustiça re-

presenta não se traduziria também em violência?

CAUSA E CONSEQUÊNCIA?

É raso e leviano associar a pobreza à violência. Muitos fatores sociais geram violência, e ela se desencadeia também na rota da riqueza. Por outro lado, é clara a relação entre desigualdade econômica e o aumento das taxas de criminalidade. A desigualdade de renda põe à margem do sistema produtivo parte da população, favorecendo atividades ilegais como forma de sobrevivência. Crimes como roubo, furto, sequestro relâmpago, a violação dos direitos humanos, exposta pela violência policial, vêm na esteira da desigualdade. E uma desigualdade

brutal como a brasileira, gera também uma violência brutal.

POSSÍVEIS SOLUÇÕES

Como resolver? Existem caminhos. Um estudo publicado em dezembro de 2021, realizado na Escola de Economia de Paris e codirigido pelo economista Thomas Piketty (autor de O Capital no Século XXI, entre outros livros), se debruçou sobre os países com maiores níveis de desigualdade. O Brasil aparece como um dos primeiros da lista. O estudo sugere que, em casos como o nosso, a taxa progressiva de multimilionários permitiria investimentos em educação, saúde e transição ecológica. E isso se traduziria na diminuição progressiva da desigualdade. Parece óbvio, e ao mesmo tempo a elite

Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Editor Chefe **Rodrigo Daniel Silva**

Coordenação **Gabriel Amorim**
 Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Adele Robichez, Gabriel Amorim, Kamille Martinho, Luísa Carvalho e Nardele Gomes**

Revisão **Redação**
 Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 Pernambuco CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



SPECIAL

METROPOLE

tania rego/agencia brasil



finge que não vê.

O estudo elogia também políticas de redistribuição de renda como o Bolsa Família, mas ressalta que, sem uma estrutura que mude a origem do recurso, como uma reforma fiscal que aumentasse a contribuição desta elite econômica de acordo com suas capacidades, quem paga o Bolsa Família é a classe média, e a elite segue se comportando como Maria Antonieta, alienada da realidade do povo.

MUDANÇA URGENTE

Lá na França, Maria Antonieta acabou na guilhotina, como seu marido, o Rei Luis XVI, mostrando que a combinação de injustiça social, desigualdade econômica e alienação política dão errado desde que o mundo é mundo. Aqui no Brasil o caldo já entornou faz tempo, e a cadeia de consequências dessa combinação perigosa e cínica é extensa. Para qualquer caminho que se tome, os resultados são de longo prazo, exceto um: manter tudo como está, que é o caminho mais fácil. Neste caso, os resultados da inércia são imediatos. Mais desigualdade, mais violência.

Quinta geração

Neto de Luís Eduardo quer entrar para a política. Atualmente, o jovem não pensa em nenhum cargo específico, mas sabe que quer atuar na Bahia, perpetuando o legado do avô

Texto Adele Robichez

adele.robichez@radiometropole.com.br

Uma das mais influentes da história política baiana, a família Magalhães pode alcançar a sua quinta geração no poder. Tataraneto de Magalhães Neto (1897 - 1969), Luiz Eduardo Magalhães Guinle pretende, aos 22 anos, ingressar na política. Nas redes sociais, o jovem já coleciona registros com prefeitos e deputados.

O seu tataravô Magalhães Neto, no topo da herança política familiar, foi médico e ocupou o Congresso como deputado federal por três legislaturas, até a supressão dos órgãos legislativos no Estado Novo. O político teve como filho Antonio Carlos Magalhães (1927-2007), que imperou por 40 anos no estado, com o chamado “carlismo” na Bahia.

Enquanto viveu, ACM foi governador do estado três vezes (duas durante a ditadura), presidente do Senado e prefeito de Salvador. Um ano antes da sua morte, viu a derrota do seu grupo político em uma das vitórias eleitorais mais surpreendentes do estado, quando o aliado e ex-governador Paulo Souto perdeu para o hoje senador Jaques Wagner (PT) em 2006.

No entanto, a família permaneceu no poder. O avô de Guinle, Luís Eduardo Magalhães (1955-1998), foi presidente da Câmara dos

Deputados, deputado federal por três mandatos e presidente da Assembleia Legislativa.

Luís Eduardo teve três filhos. Entre eles, a modelo e atriz Carolina Magalhães. Casada na época com o empresário Rafael Guinle, da família herdeira do Copacabana Palace Hotel, Carolina tornou-se mãe de Luiz Eduardo Guinle, em 8 de dezembro de 2000.

PROJETO POLÍTICO

Rodeado de políticos na família, Guinle diz que o interesse pela política foi um caminho “natural” para ele e que a sua decisão foi independente. “Essa vontade sempre existiu desde quando eu era criança. Eu cresci em um ambiente que se falava muito de política e o interesse foi natural. Debatia com os colegas na escola em período de eleição, buscava me aprofundar e ler bastante sobre o tema. Sempre fui apaixonado pela Bahia e pelo Brasil”, declarou.

Atualmente, o jovem não pensa em nenhum cargo específico, mas sabe que quer atuar na Bahia, perpetuando o legado do avô, Luís Eduardo. Questionado pelo **Metro1** sobre a sua posição política, Guinle afirma defender o “liberalismo econômico e a proteção social”. Segundo ele, é necessário “um estado brasileiro menor”, com mais privatizações.

Apesar da defesa do legado da família, o

bisneto de ACM crava: “tenho a minha própria personalidade e propósito”. Guinle também classificou como “importantes e construtivas” as críticas relacionadas ao carlismo e à atuação política dos seus parentes.

“O trabalho que construirei será coletivo, ouvirei muito, aprenderei a exercer o melhor da política, que é saber ouvir as pessoas. Tenho a minha história, e a que eu quero construir não é de rótulos, e sim de propósito”, acrescentou.

Cresci em um ambiente que se falava muito de política e o interesse foi natural. Sempre fui apaixonado pela Bahia e pelo Brasil

Luiz Eduardo Magalhães Guinle
sobre futuro político



reprodução/instagram



reprodução/instagram



reprodução/instagram



O seu imposto rende sorrisos.

Destine 3% do seu Imposto de Renda ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - FMDCA ou ao Fundo Municipal da Pessoa Idosa - FMPI.

Não tem nenhum desembolso adicional e você ainda ajuda no desenvolvimento de dezenas de projetos sociais.

Nunca foi tão fácil fazer o bem.

Com um simples ajuste na declaração do IR, pessoas físicas e jurídicas podem doar parte do imposto retido para os Fundos que defendem os direitos dos nossos jovens e idosos. Uma doação que não gera custos para os contribuintes e arrecada valores que garantem a continuidade de projetos importantes.



Saiba como doar acessando:

**sempre.salvador.ba.gov.br
cmdca.salvador.ba.gov.br/fmdca**



#pratodosverem: imagem com fundo azul em degradê. Na parte superior, o título "Seu imposto rende sorrisos.", com fotos em destaque: à esquerda, uma menina negra sorrindo, que tem cabelos crespos, usa um laço azul e veste fardamento escolar, nas cores branca e azul; à direita, um senhor negro sorrindo, tem cabelos grisalhos e veste camisa azul. Logo abaixo, texto da campanha e ilustração de duas mãos sobrepostas, amparando um coração. No rodapé, sites da SEMPRE e do CMDCA, com informações de como doar 3% do imposto de renda ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente ou ao Fundo Municipal da Pessoa Idosa e a marca da Prefeitura de Salvador.

Soluções irreais

Deputados baianos “surfam” em casos de ataques a escolas e propõem soluções “milagrosas”. Parlamentares sugerem desde audiência pública e acompanhamento psicossocial a rondas policiais e seguranças armados nos colégios



Texto Adele Robichez

adele.robichez@radiometropole.com.br

Em pouco mais de uma semana, 17 projetos de lei relativos à violência nas escolas foram apresentados por deputados estaduais na Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA). É o que indica um levantamento do **Metro1** que analisou os seis Diários Oficiais da Casa Legislativa publicados entre os últimos dias 11 e 18.

São, em média, três novas proposições “milagrosas” por edição. Isso acontece após dois ataques, ocorridos nos últimos dias 27 e 5, em escolas de São Paulo e Santa Catarina, responsáveis pela morte de uma professora e quatro crianças.

Os projetos propõem desde audiência pública e acompanhamento psicossocial a rondas policiais e seguranças armados nas escolas. Também sugerem a instalação de portais de detecção de metais, sistema de reconhecimento facial e de monitoramento 24 horas, câmeras, alarme e botão do pânico.

As propostas dos deputados Penalva (PDT) e Vitor Bonfim (PV), referentes a um programa de pacificação e a rondas policiais, respectivamente, chegaram a ser aprovadas na AL-BA. São sete projetos de lei de parlamentares da base governista e dez da oposição.

PROMOÇÃO POLÍTICA

Para o professor da FGV e membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Rafael Alcadipani, as propostas geram apenas a promoção política dos deputados em cima de “um tema da moda”. “Isso não tem eficácia nenhuma, serve muito mais para o parlamentar aparecer, mostrar que ele está fazendo alguma coisa, do que algo realmente objetivo”, diz.

Alcadipani ressalta ainda que a maioria das proposições, além de ineficazes, são “impraticáveis”, uma vez que exigem custo alto dos cofres públicos.

Professor da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Sandro Cabral também demonstrou desconfiança. “Não se faz política pública no calor da emoção. É preciso ter frieza para não sair colocando medidas que vão gerar outros problemas”, sugere.

Vandalismo caro

Depreciação de espaços públicos cresce em Salvador e exige gastos de mais de R\$ 1 milhão dos cofres públicos. Aumento da vulnerabilidade social é avaliado com um dos motivos

Texto **Luisa Carvalho**

luisa.carvalho@radiometropole.com.br

Quem caminha pela orla da Barra, ponto turístico de Salvador, encontra buracos abertos em vários pontos da calçada de concreto e bueiros sem tampa. Do outro lado da cidade, na Avenida 29 de Março, em Cajazeiras, são recorrentes os casos de depredação a semáforos e roubo de cabos. A cidade passa por uma onda crescente de vandalismo, que tem custado aos cofres públicos mais de R\$ 1 milhão.

VÁRIOS ALVOS

Só de dispositivos de drenagem urbana, como tampas e grelhas de bueiros,

2.712 casos de furtos e vandalismo foram registrados em 2022, segundo levantamento feito pela Secretária de Manutenção da Cidade (Seman) a pedido do **Metro1**. O número é 38% maior que a quantidade de ocorrências do tipo em 2021, quando houve 1.959 episódios. Neste ano, 595 casos foram registrados. Para reparar os danos, entre 2021 e março de 2023, a Seman já gastou mais de R\$ 382,9 mil.

A Superintendência de Trânsito (Transalvador) depende valores ainda maiores. Em 2022, apenas para recuperar os equipamentos semafóricos danificados por vândalos, a autarquia precisou desembolsar cerca de R\$ 1,6 milhão. Durante o ano, mais de 90 intersecções foram vandalizadas em toda a cidade.

O total trouxe um gasto 20% maior em

comparação ao ano de 2021, equivalente a R\$ 200 mil a mais. Por causa de depredações e roubos de cabos, a cidade precisa trocar um semáforo a cada quatro dias.

Os cabos do metrô também estão entre os alvos. Em 2022, os casos de furto explodiram, com 534 ocorrências. Em 2021, haviam sido 126. Apenas entre janeiro e fevereiro deste ano, foram registrados 81 casos, segundo a CCR Metrô Bahia.

Vandalismo afeta rotina da cidade

O furto de fiação é a principal ocorrência na cidade e afeta desde o trânsito à distribuição de energia. Os responsáveis por esse tipo de prática, segundo avalia Maurício Lima, Inspetor Geral da Guarda Civil Municipal de Salvador, costumam ser pessoas em contexto de vulnerabilidade social, como em situação de rua. O furto é realizado para a revenda dos cabos a receptadores.

O motivo do aumento de episódios do tipo nos últimos dois anos estaria relacionado à crise social intensificada pelo período de pandemia. “Temos agora mais pessoas em alto nível de vulnerabilidade nas ruas, geralmente são elas que cometem esse tipo de delito”, avaliou o inspetor ao **Metro1**. Ele

alegrou que esse é um cenário que se repete em todo o país: “Não é exclusividade de Salvador”.

A Guarda Municipal tem agido para coibir casos, com foco na punição dos receptadores. Nos últimos três meses do ano passado, junto à Secretaria de Segurança Pública (SSP), Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedur), Neoenergia Coelba e Transalvador, a guarda realizou ações de mapeamento e rastreamento dos grupos responsáveis pela receptação.

A medida resultou na condução de suspeitos à Central de Flagrantes e no fechamento de imóveis pela Sedur. A guarda também lançou um número para denúncias da população. Para denunciar, disque: (71) 99623-4955.





Vontade de marido

Helenita Monte de Hollanda

Médica, psicanalista e estudiosa da cultura popular brasileira

A paciente tinha 72 anos e ar de grande dignidade. Entrou em meu consultório muito reta, falou doce, mas com um tom grave, de confessional.

- Queria fazer exames laboratoriais de rotina...

Conversamos um pouco, examinei-a e solicitei os exames necessários.

Três dias depois, volta-me a criatura com o mesmo ar de candura e o mesmo porte de grande dama.

- Fiz particular para receber os resultados mais rapidamente.

Imaginei que tal atitude representara um sacrifício financeiro já que ela fazia parte de um grupo de baixa renda que eu atendia ali numa localidade do Médio São Francisco. Deveria ser muito importante para ela. Será que ocultara de mim alguma desconforto? Nada na consulta anterior jus-

tificava tanta ansiedade da parte dela.

Abro os exames e anuncio com alegria redobrada, ante a angústia que li estampada em seu rosto: Está tudo ótimo! A senhora está muito bem!

- Tou não, doutora!

O que afligiria a minha paciente? Conversei, fiz arroteios, insisti, até que, vencida e vendo o tempo razoável de uma consulta acabar, resolveu confessar-me:

- Meu problema, doutora, é que sou viúva há 20 anos, e sinto muita vontade de marido, disse-me tímida, abaixando a cabeça. Mas uma vez iniciada a confissão, prosseguiu:

- Passo a noite inquieta e é um tal de tomar banho que não tem água que chegue!

"Ao médico e ao abade diga sempre a verdade", reza a voz do povo. Alongamo-nos na consulta. Não

cabe aqui o comentário do "diagnóstico" nem da "receita", mas não vou ajoelhar sem rezar. Posso dizer que outro dia vi-a muito alegre, usando vestido estampadinho e até bem se-relepe. Tinha o mesmo porte altivo, mas andava com mais leveza e não duvido ser real o requebro que pensei perceber.

"Ao médico e ao abade diga sempre a verdade", reza a voz do povo. Alongamo-nos na consulta.



SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**




**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

71. 3052-1880



Baixe o APP MEU ASSAÍ e concorra a mais de 40 MIL VALES-COMPRA DE R\$100

APROVEITE OS DESCONTOS
E PROMOÇÕES EXCLUSIVAS.

-  Cadastre-se e informe o seu CPF no caixa SEMPRE que fizer suas compras.
-  A cada R\$ 100 em compras, você ganha 1 chance de girar a roleta no app. Acima de R\$ 20 em marcas participantes, você tem chances em dobro.
-  Concorra a 1 vale-compra de 100 reais na hora!*

**BAIXE O APP
MEU ASSAÍ**
E ATIVE DESCONTOS
EXCLUSIVOS!

Aproveite!



Promoção válida de 10/04/2023 a 31/05/2023. *Vale-compra de uso exclusivo na loja Assaí. Consulte condições de participação, regulamento e Certificado de Autorização no App Assaí.

Jerônimo Rodrigues conversou com Mário Kértész durante o Jornal da Bahia no Ar. Veja os destaques da entrevista

O que diz o governador

ENTREVISTA

Texto Gabriel Amorim

gabriel.amorim@radiometropole.com.br

Em entrevista nesta quarta-feira (26), o governador da Bahia, Jerônimo Rodrigues rebateu críticas ao seu governo, falou de projetos, fez um balanço dos primeiros 100 dias de gestão. O **Jornal Metropole** reuniu os destaques da entrevista. Confira.

TERCEIRO MANDATO DE RUI

O chefe do Executivo baiano afirmou que não se incomoda que a sua gestão seja caracterizada como um “terceiro mandato” do ex-governador e atual ministro da Casa Civil, Rui Costa (PT), por exemplo. Afirmou também que não vê problemas em ser comparado com aliados.

“Eu não me incomodo com isso, não. [Falam] ‘Ah, é o terceiro mandato de Rui’. Mas, falando dos meus - estou com [Jacques] Wagner, com Rui, com Otto [Alencar], com os deputados - eu não tenho problema algum”, afirmou. “O meu jeito é o de fazer as coisas na hora certa e eu

não tenho problema nenhum de ceder a cadeira para quem precisar sentar, se for qualquer um desses”, disse.

CRÍTICAS DE ACM NETO

Na entrevista, Jerônimo também rebateu as críticas que o ex-prefeito ACM Neto (União) tem feito ao governo. Segundo ele, os comentários de Neto são “irresponsáveis” e descolados da realidade do estado. “Uma coisa é a oposição fazer a crítica, e tem que fazer. A outra é, de forma irresponsável, ficar ataçando o cavalo”, repudiou.

“Quando ele voltar do país, que ele está viajando, ele talvez [tenha] tempo de ver as matérias [jornalísticas] do que estamos fazendo. Como ele está fora país, ele fica falando de lá, quando ele descer aqui na Bahia, ele vai ver o esforço que estamos fazendo. Quando ele descer do palanque, ele vai ver”, disse. “Mande ele ir no interior do estado. Não tenho problema de colocar ele no avião

comigo. Ex-prefeito venha comigo para gente ir no interior do estado, conhecer um escola comigo”, convocou.

PONTE SALVADOR-ITAPARICA

O chefe do Palácio de Ondina explicou que, depois da pandemia, as empresas que podem construir o equipamento pediram uma revisão no contrato. Isto porque os materiais, como cimento e aço, ficaram mais caros. A ponte, que estava orçada em R\$ 7 bilhões, precisaria agora de mais de R\$ 10 bilhões para ser erguida.

Segundo Jerônimo Rodrigues, na China, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o líder chinês Xi Jinping discutiram formas de como o governo do país asiático pode financiar parte da ponte.

“Se o governo chinês garantir o financiamento, está resolvido o problema. Estamos aguardando os desdobramentos. Dando certo isso, a gente inicia com a dragagem, que é responsabilidade nossa do estado, e a sondagem”, disse o chefe do Executivo baiano.

METROPOLE



Sobre julgamentos, pastores e travestis

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

No espaço de apenas uma semana, a população de Salvador reviveu o horror de duas tragédias, ambas envolvendo inocentes, mortos em circunstâncias de crueldade inimaginável. Na mesma semana se deram os julgamentos do caso Lucas Terra, queimado vivo aos 14 anos por três pastores, em 2001, e do caso da chacina de quatro motoristas de aplicativo atraídos para a morte por traficantes de droga no bairro de Santo Inácio, em dezembro de 2019. No caso Lucas, 22 anos depois, ainda são bastante vividas na imprensa todas as estampas da via-crúcis percorrida pela família para fazer justiça. O pai de Lucas morreu antes de ver o julgamento acontecer, após tantas idas, vindas e recursos impetrados pelos acusados, integrantes de uma das organizações religiosas mais ricas e poderosas do país.

O custo e os malabarismos jurídicos da defesa têm robustez para figurar entre os principais tomos dos anais do direito penal baiano. Não à toa, agora, quando do julgamento, estavam lá grupos de estudantes de direito para ver como é que se fazem a defesa e a justiça. Outro aspecto que merece uma puxada de véu neste caso é o silêncio do departamento de jornalismo da emissora em segundo lugar em prestígio e audiência na Bahia. É interessantíssimo ouvir e ver o silêncio ensurdecido da TV Record/Itapoã diante do barulho que o julgamento dos pastores acusados de matar

Lucas Terra gera na cidade, nos demais veículos da imprensa e no universo do direito. Mas, diz-se, Deus tudo vê. Será que tem sessão de vigília dos 318 pela liberdade dos pastores? Tomara Deus veja mesmo, volte duas décadas no tempo, e ajude o júri a enxergar o certo.

No caso dos motoristas de aplicativo, somente um dos acusados sobreviveu às leis do tráfico para ir a julgamento. Todos os acusados morreram logo depois, numa mistura de coincidências onde houve de tudo: queima interna de arquivo, morte em confronto com a polícia, em disputa entre facções pelo comando no bairro e algumas variações semelhantes. Exceto a travesti Amanda Santos, então cabeleireira, envolvida na chacina, reconhecida pelo motorista sobrevivente e agora a única condenada, a 63 anos de prisão. O argumento de Amanda foi o de ter sido obrigada a participar da chacina para quitar dívidas do seu companheiro, que se encontrava preso, com o tráfico.

ÉTICA PARA HOMICIDAS

Nos dois casos, um detalhe, ou dois, que nada têm a ver com o crime em si mas que aqui e ali aparecem em conversas geram, no mínimo, uma reflexão sobre a relação entre ativismo, preconceito, intolerância e o cometimento de crimes. Do mesmo jeito que a denominação coletiva de evangélicos volta e meia

é acusada de intolerância religiosa, eles também se queixam de serem estigmatizados, de sofrerem preconceitos. Pois bem, uma fala entreouvida num espaço público nesta quarta era uma queixa, entre duas mulheres, talvez mães: pronto, agora é que a mídia vai se aproveitar desse caso para aumentar o preconceito com os pastores e os crentes.

Em falas bem distantes dessa, de uma suposta intolerância da imprensa com os crentes, falas ativistas que se colocam no ponto extremo oposto dos evangélicos, reclamavam na semana passada: ah, mas que horror a imprensa ficar nomeando Amanda como travesti, para aumentar o estigma contra um grupo de pessoas já tão oprimido pelo preconceito... Faça-se justiça à imprensa, que erra muito, erra rude, demais da conta, mas nesse caso nada há de preconceito em dizer textualmente que três pastores foram acusados de queimar vivo um menino de 14 anos porque ele os teria visto durante relações homossexuais. Também pouco em citar Amanda na condição de travesti. Foi na condição de travesti que ela foi convocada pelos traficantes, participou da chacina e o fez em nome da sua relação com um integrante do tráfico. Diante de cinco mortos e uma vítima sobrevivente, é sério que há quem esteja querendo agendar para homicidas um debate ético, um tutorial sobre como falar de pastores e de travestis acusados em termos que não os melindrem?



Maria Diadorim Quitéria D'arc

Série especial do Jornal Metropole segue contando histórias sobre o 2 de Julho. Marco histórico completa 200 anos em 2023

Texto Redação

redacao@metro1.com.br

A importância de Maria Quitéria na luta pela Independência da Bahia é tão grande, e já foi descrita tantas vezes, que talvez seja melhor abordá-la aqui, nesse especial de 200 anos, evocando um aspecto pouco mencionado: sua curiosa semelhança com outras duas personagens fundamentais. Uma real, outra ficcional: a saber, Joana D'arc e Diadorim.

A primeira não precisou fingir ser homem para lutar contra e vencer o desejo dos ingleses de anexarem o seu país, a França, na famosa Guerra dos Cem Anos. Isto quase 400 anos antes do nosso 2 de Julho. Porém, no decorrer das batalhas, Joana foi "masculinizando-se" cada vez mais, razão pela qual também

foi condenada à fogueira — além da alegada bruxaria.

Já Diadorim, personagem do livro "Grande Sertão: Veredas", de Guimarães Rosa, apresentava-se como Reinaldo (assim como Quitéria adotou o Soldado Medeiros) aos companheiros de jagunçagem, reservando a identidade Diadorim apenas para o amigo Riobaldo, com quem vivia uma espécie conflituosa de romance.

Mas, se as outras duas tiveram finais trágicos, Maria Quitéria foi condecorada, em vida, Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro, pelo imperador D. Pedro I, que também escreveu uma cartinha aconselhando o pai dela a perdoar sua fuga de casa. Vale lembrar que seu pai chegou a denunciar ao comando das tropas que o soldado era mulher, mas aí o valor guerreiro da moça já mostrara-se indispensável.

400

anos antes do
2 de Julho
Joana D'arc
lutou na famosa
Guerra dos
Cem Anos

BAHIA



METROPOLE



Vigilância e serviços de qualidade têm nome: **Grupo Braspe**

Quando você procura o Grupo Braspe para terceirização de serviços ou segurança, você não está contratando apenas um ou dois profissionais qualificados. Você está levando junto a força de um grupo com mais de 6.000 colaboradores, know-how, tecnologia de ponta e um diferencial que nem toda empresa pode colocar no currículo: 40 anos de experiência. Inteiramente a seu serviço.

Braspe Empreendimentos e Serviços

- Serviços de conservação e limpeza
- Recrutamento e seleção de mão de obra
- Manutenção predial
- Jardinagem e paisagismo

Braspe Vigilância e Segurança

- Segurança: eletrônica, integrada e pessoal
- Escolta armada, vigilância patrimonial e monitoramento de sistema eletrônico de segurança

3616-3000
grupobraspe.com.br



Grupo
BRASPE
Construção • Segurança • Serviços



Olodum e violência festejam no Pelô

James Martins

Como não celebrar os 44 anos de fundação do Grupo Cultural Olodum? Embaixador da Bahia no mundo inteiro, o bloco afro nasceu no dia 25 de abril de 1979, no chamado Maciel Pelourinho, mais precisamente na casa de número 11 da rua Santa Isabel, residência do ba-balorixá Martins Lopes, conhecido por todos como Seu Martin. Flor gerada no lodo da degradação social, entre a varíola e a prostituição, o Olodum não só aju-

dou a dar dignidade àquela comunidade sofrida do Maciel, mas também, e talvez principalmente, mostrou ao mundo a força e a integridade que aquela gente já tinha. “Nossa gente é quem bem diz é quem mais dança / os gringos se afinavam na folia”, reza a canção de Roque Ferreira, sucesso apelidado de “Avisa Lá”.

Nesta terça teve festa no Pelô. Em frente à sua sede, o bloco comemorou com música e atraiu uma animada mul-

tidão. Como convém aos tempos atuais, há muitos vídeos nas redes registrando a folia. Porém, no início desta mesma semana, outro vídeo também chamou atenção do mundo para o Pelourinho. Infelizmente, de forma negativa. Neste, dois turistas romenos aparecem ensanguentados e assustados após sofrerem agressões em uma tentativa de assalto. As imagens se espalharam rapidamente e geraram uma profusão de matérias e discussões sobre a violência no Centro Histórico de Salvador.

Em geral, tudo muito superficial. Por outro lado, todas dizendo o óbvio: é preciso dar atenção especial à questão. Claro que o Pelourinho tem passado o que todo lugar da cidade, do estado e, podemos sim dizer, do país tem passado. Ponto nevrálgico de nossa capital, porém, o Pelourinho não é qualquer lugar e todos perdemos com sua ruína. E o fato é que os comerciantes locais (por questões diversas, mas tendo a violência no foco) estão abandonando o barco. Já tem até caso de ocupação em um sobrado em pleno largo. Ali em frente está a abandonada Praça do Reggae. E não será surpresa pra mim quando um corpo for encontrado ali.

Se essa miséria for capaz de gerar outro Olodum, estaremos andando pra frente ou pra trás?

max haack/agecom



Coordenador **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite que essa é a edição especial da última semana de abril

Zé Felipe

Parece que a rádio Metropole é mesmo palco de embates, heim? Depois de Popó, agora foi o governador Jerônimo Rodrigues. O atual chefe do Executivo estadual chamou o ex-prefeito de Salvador, ACM Neto, para um desafio. “Venha comigo para gente ir no interior do estado, conhecer uma escola comigo”. Será que Netinho arranja um tempo em sua agenda lotada?

Orlando

O vereador Henrique Carballal está tão ansioso pela nomeação para diretor da CBPM que já começou a escavar minas por conta própria, só para mostrar serviço. Quem sabe assim ele consiga chamar a atenção do governador e finalmente conseguir o tão sonhado cargo. Enquanto isso, o povo de Salvador só pode lamentar que seu vereador esteja mais preocupado em cavar buracos do que em cuidar da cidade.

CULTURA



METROPOLE

Boa Tarde Bola

com José Ataíde

Todos os domingos,
às 12:00h
na Rádio Metropole



RADIO • JORNAL • WEB



MAIS DE 3,2 MIL APROVADOS EM UNIVERSIDADES E INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

O Governo do Estado chegou chegando na educação por toda a Bahia. E nossos estudantes também: este ano, foram muitos destaques na rede pública estadual, aprovados nas melhores universidades e instituições. A escola pública transforma vidas. E com novas escolas de tempo integral chegando e recorde de investimentos, a gente segue fazendo mais para nossa juventude ir ainda mais longe.



A ESCOLA PÚBLICA
TRANSFORMA VIDAS.

